

Cristo no crisol



Sábado, 17 de Setembro

Leia para o estudo desta semana: Lc 2:7, 22-24; Mt 2:1-18; Jo 8:58, 59; Lc 22:41-44; Mt 27:51, 52; Rm 6:23; Tt 1:2

Texto para memorizar: “Por volta de três horas da tarde, Jesus clamou em alta voz, dizendo: - Eli, Eli, lemá sabactani? – Isso quer dizer: Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste? ” (Mt 27:46).

Sempre que ponderamos sobre o sofrimento, surge a pergunta: Como o pecado e o sofrimento surgiram pela primeira vez? Pela revelação divina temos boas respostas: elas surgiram porque os seres livres abusaram da liberdade que Deus lhes deu. Isso leva a outra pergunta: Deus sabia de antemão que esses seres cairiam? Sim, mas obviamente Ele achava que, como C. S. Lewis escreveu, “vale a pena o risco”.

Vale a pena o risco? Para quem? Para nós, enquanto Deus está sentado no céu em Seu trono? Não exatamente. A liberdade de todas as Suas criaturas inteligentes era tão sagrada que, em vez de nos negar a liberdade, Deus escolheu carregar em Si mesmo o peso do sofrimento causado por nosso abuso dessa liberdade. Vimos esse sofrimento na vida e na morte de Jesus, que, por meio do sofrimento como Homem, criou laços entre o Céu e a Terra, os quais durarão por toda a eternidade.

Resumo da semana: O que Cristo sofreu por nós? O que podemos aprender com Seu sofrimento?

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 24 de Setembro.*

Os primeiros anos

A Bíblia nos dá poucas informações sobre os primeiros anos da vida de Jesus. Alguns versos, porém, nos dizem sobre as condições e o tipo de mundo ao qual veio o Salvador.

Leia Lucas 2:7, 22-24 (veja também Lv 12:6-8) e Mateus 2:1-18. O que há nesses versos que nos mostram como Jesus vivia?

É claro que Jesus não foi a primeira pessoa a viver na pobreza ou a enfrentar aqueles que queriam matá-lo, desde cedo. Há, no entanto, outro elemento que nos ajuda a compreender a singularidade do que Cristo sofreu desde os primeiros tempos.

Leia João 1:46. Que elemento há nessa passagem que nos ajuda a entender o que o jovem Jesus enfrentou?

Com exceção de Adão e Eva antes da queda, Jesus foi a única pessoa sem pecado que já viveu. Em Sua pureza, em Sua impecabilidade, Ele estava imerso em um mundo de pecado. Que tortura deve ter sido, mesmo quando criança, para Sua alma pura estar constantemente em contato com o pecado.

Mesmo em nossa dureza por causa do pecado, nós mesmos frequentemente evitamos a exposição aos pecados e ao mal que achamos repulsivos. Imagine como deve ter sido para Cristo, cuja alma era pura, que não estava nem um pouco manchada pelo pecado. Pense no nítido contraste entre Ele e os outros ao Seu redor. Deve ter sido extremamente doloroso.

Pergunte a si mesmo: “Até que ponto sou sensível aos pecados que existem ao meu redor? Eles me incomodam oi, por causa do meu coração endurecido, estou apegado a eles? ” Se você está insensível aos pecados, pode ser por causa das coisas que lê, assiste ou até faz? Pense nisso.

Desprezado e rejeitado

Leia os versos a seguir, tendo em mente o fato de que Jesus é o Criador do Céu e da Terra, e que veio para se oferecer como sacrifício pelos pecados do mundo todo (Mt 12:22-24; Lc 4:21-30; Jo 8:58, 59). Como esses versos nos ajudam a entender os sofrimentos que Jesus enfrentou?

Os líderes, e até mesmo pelas pessoas comuns, constantemente interceptavam mal a vida, os atos e ensinamentos de Jesus, e isso causava rejeição e ódio no coração das pessoas que Ele veio salvar. Em certo sentido, o sentimento de Jesus era como o de um pai que vê um filho rebelde precisando de ajuda e, embora o pai esteja disposto a dar tudo por aquele filho, ele o rejeita, demonstrando desprezo talvez única pessoa que poderia poupá-la da ruína. Foi isso o que Jesus enfrentou.

Leia Mateus 23:37. O que esse texto nos diz sobre como Cristo se sentia a respeito da rejeição? Pergunte a si mesmo: “Ele se sentia mal por Si mesmo (como costumamos nos sentir quando enfrentamos a rejeição) ou por outro motivo?” Nesse caso, qual?

Todos nós sentimos o aguilhão da rejeição, e talvez nossa dor seja semelhante à de Cristo no sentido de que era altruísta: sofremos, não somente porque fomos rejeitados, mas por causa do que a rejeição significaria para aquele que nos rejeita (que pode ser alguém com quem nos importamos e que se recusou a aceitar a salvação em Cristo).

Imagine, porém, como deve ter sido para Jesus, que estava plenamente consciente do que deveria enfrentar para salvá-los e, ao mesmo tempo, plenamente consciente de quais seriam as consequências de sua rejeição. “Foi, porém, devido à Sua inocência que Ele [Cristo] sentiu tão intensamente os ataques de Satanás.” — Ellen G. White, Mensagens Escolhidas, livro 3, p. 129.

Como os exemplos de Cristo podem nos ajudar a lidar melhor com a dor da rejeição? De que modo podemos aplica-los à nossa vida?

Jeus no Getsêmini

Jesus disse a Pedro, Tiago e João: “A minha alma está profundamente triste até a morte; fiquem aqui e vigiem” (Mc 14:34).

De tudo o que Jesus tinha sofrido ao longo de Seus 33 anos, nada se compara ao que Ele enfrentou nas últimas horas antes da Cruz. Desde os tempos eternos (Efésios 1:1-4; 2 Timóteo 1:8, 9; Tito 1:1, 2), foi planejado o sacrifício de Jesus como oferta pelo pecado do mundo, e então tudo isto estava para acontecer.

O que os seguintes versos dizem sobre o sofrimento de Cristo no Getsêmini? Mt 26:39; Mc 14:33; Lc 22:41-44

“Foi a uma pequena distância dos discípulos - não tão afastado, que não pudessem vê-lo e ouvi-lo - e caiu prostrado por Terra. Ele sentiu que pelo pecado Ele estava sendo separado de Seu Pai. O abismo era tão largo, tão negro, tão profundo, que Seu espírito estremeceu diante dele. Desta agonia Ele não deve exercer Seu poder divino para escapar. Como homem, Ele deve sofrer as consequências do pecado do homem. Como homem, Ele deve suportar a ira de Deus contra a transgressão.

“Nesse momento, Cristo estava em uma situação diferente daquela em que sempre estivera. Seus sofrimentos podem ser mais bem descritos pelas palavras do profeta: “Desperta, ó espada, contra o meu pastor e contra o homem que é meu companheiro, diz o Senhor dos exércitos. ” (Zc. 13:7). Como substituto e fiador do pecador, Cristo estava sofrendo debaixo da justiça divina. Ele viu o que a justiça significava. Até então, tinha sido como um intercessor por outros; agora, desejava muito alguém que intercedesse por Ele. ” — Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, p. 686.

Pense no que aconteceu a Jesus no Getsêmini. Os pecados do mundo já começavam a cair sobre Ele. Tente imaginar como deve ter sido. Nenhum ser humano jamais foi chamado a passar por algo assim. O que isso nos diz sobre o amor de Deus por nós? Que esperança isso traz para você?

O Deus crucificado

A morte por crucificação era uma das punições mais severas que os romanos aplicavam a qualquer pessoa. Era considerada a pior maneira de morrer. Assim, quão horrível é alguém ser morto dessa maneira, em particular o Filho de Deus! Jesus, devemos sempre lembrar, veio em carne humana como a nossa. Entre os espancamentos, os açoites, os pregos cravados em Suas mãos e pés, e o peso angustiante de Seu próprio corpo rasgando as feridas, a dor física deve ter sido insuportável. Isso era duro, mesmo para o pior dos criminosos; quão injusto, então, que Jesus, inocente de tudo, devesse enfrentar tal destino.

No entanto, como sabemos, os sofrimentos físicos de Cristo foram brandos em comparação com o que de fato estava acontecendo. Aquilo foi mais do que a morte de apenas um homem inocente.

Quais eventos da morte de Jesus mostram o que aconteceu era muito mais do que a maioria das pessoas podia entender na época? O que houve de importante que revela o que de fato aconteceu?

Mt 27:45 _____

Mt 27:61, 52 _____

Mt 15:38 _____

Algo muito maior aconteceu do que apenas a morte, por mais injusta, de um homem inocente. De acordo com as Escrituras, a ira de Deus contra o pecado, nosso pecado, foi derramada sobre Jesus. Na cruz, Cristo sofreu a justa indignação de um Deus justo contra o pecado, os pecados de todo o mundo. Como tal, Jesus sofreu algo mais profundo, sombrio e mais doloroso do que qualquer ser humano poderia conhecer ou experimentar.

Ao passar por lutas, que esperança e conforto você pode tirar da realidade do sofrimento de Cristo por você na cruz?

O Deus sofredor e Seus seguidores

É melhor nos acostumarmos: enquanto estivermos neste mundo, vamos sofrer. Como criaturas decaídas, esse é nosso destino. Nada na Bíblia nos promete algo diferente. Pelo contrário...

O que os versos a seguir nos dizem sobre o sofrimento dos seguidores de Cristo? At 14:22, Fp 1:29; 2Tm 3:12

Em meio ao nosso sofrimento, devemos manter duas coisas em mente. Primeira, Cristo, nosso Senhor, sofreu mais do que qualquer um de nós. Na cruz, Ele “carregou nossas dores e carregou nossas dores” (Isaías 53:4); o que conhecemos apenas como indivíduos, Ele sofreu por todos nós corporativamente. Aquele que não tinha pecado tornou-se “pecado por nós” (2 Coríntios 5:21), sofrendo de uma maneira que nós, como criaturas pecadoras, não podíamos imaginar.

Em segundo lugar, à medida que sofremos, devemos nos lembrar dos resultados do sofrimento de Cristo; ou seja, ter em mente o que nos foi prometido por meio do que Cristo fez por nós.

Leia João 10:28; Romanos 6:23; Tito 1:2; 1João 2:25. Que promessa temos?

Sejam quais forem os nossos sofrimentos, temos a promessa da vida eterna, graças a Jesus, graças a Sua disposição de suportar o castigo pelos nossos pecados, graças à grande provisão do evangelho – que pela fé podemos permanecer perfeitos em Jesus agora – temos a promessa da vida eterna. Temos a promessa de que por causa do que Cristo fez, por causa da plenitude e completude de Sua vida perfeita e sacrifício perfeito, nossa existência aqui, cheia de dor, desapontamento e perda, não é mais do que um instante, um flash, aqui. E se foi, em contraste com a eternidade que nos espera, uma eternidade em um novo céu e uma nova terra, sem pecado, sofrimento e morte.

E tudo isso nos é prometido e garantido somente por causa de Cristo e do crisol em que Ele passou para que um dia, em breve, pudesse ver o fruto do trabalho de Sua alma e ficar satisfeito (Is.53:11).

Estudo Adicional: “Leia Ellen G. White, “Getsêmani”, pp. 685–697, e “Calvary”, pp. 741–757, em *O Desejado de Todas as Nações*.

“Três vezes Ele proferiu essa oração. Três vezes Sua humanidade recuou diante do último e supremo sacrifício. Entretanto, surgiu a história da raça humana na mente do Redentor do mundo. Ele vê que os transgressores da lei, se deixados a si mesmos, devem perecer. Ele vê o desamparo do homem. Ele vê o poder do pecado. As aflições e lamentações de um mundo condenado erguem-se diante Dele. Ele vê seu iminente destino, e sua decisão está tomada. Ele salvará o homem a qualquer custo para Si mesmo. Ele aceita seu batismo de sangue, que por meio dele perecendo milhões pode ganhar a vida eterna.

Ele deixou as cortes do céu, onde tudo é pureza, felicidade e glória, para salvar a única ovelha perdida, o único mundo que caiu pela transgressão. E Ele não se desviará de Sua missão. Ele se tornaria a expiação de uma raça que quis pecar. Sua oração agora manifestava apenas submissão: “Se não é possível passar de Mim es cálice sem que Eu o beba, faça-se a Tua vontade.” — Ellen G. White, *The O Desejado de Todas as Nações*, pp. 690, 693.

Questões para discussão:

❑ Saber que Cristo sofreu mais do que todos nos ajuda a enfrentar os nossos sofrimentos? O que os sofrimentos de Cristo em nosso favor devem significar para nós? Ellen G. White declarou: “Todo o sofrimento que constitui o resultado do pecado foi lançado no coração do inocente Filho de Deus” (*Mensagens Escolhidas* v. 3, p 129).

❑ O Os sofrimentos de Cristo se assemelham aos nossos? Há diferenças? O que podemos aprender com o modo pelo qual Ele lidou com esses desafios?

❑ Quais são as suas promessas bíblicas favoritas, às quais você se apegava em meio à tristeza e à dor? Escreva-as, reivindique-as para si e compartilhe-as com a classe.

❑ Resuma os destaques da Lição do trimestre. Quais perguntas foram respondidas? Quais questões permanecem sem respostas? Como ajudar as pessoas a resolvê-las?

Parte 13: Preparando-se para ver Jesus

Por Andrew McChesney

Os espíritos malignos se calaram. O Pai acredita que Cristo obteve uma vitória sobre Satanás com o batismo, e é por isso que o diabo tentou tanto evitá-lo.

A paz encheu a casa da família. A mãe é diaconisa da igreja e ainda canta no coro. Junior tem 17 anos e está terminando o ensino médio.

Pai, que tem 43 anos, compartilhou sua incrível história em igrejas em todo o Brasil, e muitos dos que a ouviram entregaram suas vidas a Jesus. Em Coari, onde o Pai decidiu seguir Jesus, 16 pessoas entregaram seus corações a Cristo depois de ouvir seu testemunho.

O Pai credita ao Espírito Santo, não à sua história, a mudança de corações.

“Minha experiência é chocante, mas vejo o Espírito Santo trabalhando em seus corações enquanto ouvem”, disse ele.

Além de compartilhar sua história, o pai vende Bíblias e as apresenta à mãe, à irmã mais velha e aos dois irmãos mais novos. Ele está orando por eles. Sua mãe parou de cultivar no candomblé muito antes de seu batismo. Quando ela soube que os espíritos malignos estavam tentando matá-lo, ela resolveu não ter mais nada a ver com eles.

Enquanto o Pai está se regozijando em sua nova vida em Cristo, ele permanece vigilante orando e lendo a Bíblia todos os dias. Ele se lembra de 1 Pedro 5:8, que diz: “Sede sóbrios, sede vigilantes; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, rugindo como leão, procurando a quem possa tragar”. Ele também está atento à advertência em Mateus 12:43-45, onde Jesus disse: “Quando um espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos, procurando descanso, e não encontra. Então ele diz: “Voltarei para minha casa de onde vim”. E quando ele vem, ele a encontra vazia, varrida e arrumada. Então ele vai e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele, e eles entram e habitam ali; e o último estado desse homem é pior do que o primeiro”.

Mas o pai não tem medo. “Mesmo agora, o diabo não tem poder sobre mim”, disse ele. “É isso que eu prego em todas as igrejas que visito. ”

Ele sonha com o dia em que encontrará Jesus face a face. “Eu oro para que o Senhor nunca desista de mim. Eu também oro para não desistir dele”, disse ele. “Rezo para que permaneça fiel e persevere até o fim. Eu tenho esperança de que eu O verei. Essa é a minha esperança. ”

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da
Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da
Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o
mundo. Leia novas histórias diariamente em
www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

doação no nosso site WWW.EscolaSabatina.net